

ct

Solos

de
Chiuzo Hayz

traduzido por
Chiuzo Hayz

(excerto em português)

Eu já estou rendida. Morta já. Só. Esquecida pelos meus amigos. Longe da minha família que me considera fracassada e curiosamente feliz ao mesmo tempo. Resignada, talvez. Tenho apenas essa criatura de quatro patas que me dá ânimo e a internet, onde da penumbra me desabafo.

Leitão. Se chama Leitão. O recolhi em um canil. Foi descartado por sua família. Mais ou menos como eu - embora a minha continue dizendo que estou bem. Agora que estou longe e já não lhes suponho nenhum problema. Nada crises, de falar sobre as minhas dores, de como eu me viro e vou vivendo. Nada. Até nas comemorações anuais acontece isso. Nós fazemos de conta - eles e eu - que está tudo bem. Assim poupamos energia, sermões desnecessários, mal-estares que ninguém quer aguentar – só de nos reunirmos já temos suficiente como para sobrar espaço para algo mais.

Com o Leitão acontece o mesmo. Lhe abandonaram no canil porque sua família não podia mais com as suas necessidades. Ele sofre de asma, um esmagamento em um dos pulmões ao nascer quando a mãe, depois de dar à luz a ele, o nono e último da ninhada, exausta e fora de si, deitou-se nele e nos outros. O Leitão sobreviveu, mas o esmagamento afetou seu pulmão e... Segundo me explicaram, foi por isso que lhe deram esse nome. Por causa do barulho agonizante de porco que ele faz quando suas vias respiratórias se entopem. Quando ele tem uma crise, a única coisa que o acalma é caminhar. Não importa aonde. Apenas caminhar. Até que a sua respiração se normalize. Mesmo assim, eles o abandonaram aos quatro meses. Quatro meses. Não voltaram a se ver desde então. Como a minha família, eles dirão a si mesmos que ele está melhor na companhia de outros. Assim é mais fácil. Para todos.